



**NORTICIANDO**

ARTHUR AMORIM JUNIOR  
arthuramorim@gmail.com

**ELEIÇÃO 2026**

## ZEMA ANTECIPA SAÍDA E ENTRA NO JOGO PRESIDENCIAL



Depois de Acácio Neves, em 2014, e de seu avô, Tancredo Neves, em 1984, que deixaram o comando de Minas para mirar o Palácio do Planalto, agora é a vez de Romeu Zema entrar na mesma trilha. O governador do Novo decidiu antecipar sua saída e renuncia ao cargo já no próximo dia 22, com 13 dias de folga em relação ao prazo final de 4 de abril. No lugar, assume o vice, Mateus Simões, que será empossado em solenidade na Assembleia Legislativa, sob o comando do presidente da Casa, Tadeu Martins Leite. Nos bastidores, a movimentação é intensa. Prefeitos, vereadores e lideranças de todas as regiões já se articulam para marcar presença. A expectativa é de casa cheia — ainda que o acesso ao plenário seja restrito a poucos convidados, o que só aumenta a curiosidade e o burburinho político em torno do ato. Oficialmente, ninguém cravou o motivo da saída antecipada. Mas, no jogo político, gesto raramente é gratuito. E, conhecendo o estilo de Zema, discreto e calculista, a leitura que corre solta é a de que o governador resolveu agir como bom mineiro: comer o mingau pelas beiradas. Sai antes do prazo, se posiciona com folga e aposta na velha máxima — quem chega primeiro, bebe água limpa.

### CANDIDATURA DE CAROL



Disposta a sair do papel coadjuvante, a vereadora Carol Figueiredo, do PL, já ensaia passos firmes rumo a Brasília. Quer uma das 53 cadeiras mineiras — e não esconde mais isso nos bastidores. Amparada pela cota feminina e, principalmente, pela sombra generosa de Nikolas Ferreira, entra no jogo com padrinho de peso e vitrine garantida. Mas política não vive só de foto e afago. No PL, onde voto é moeda forte e o sarrafo é alto, não basta estar no entorno do puxador — é preciso puxar também. Carol vai ter que trocar o conforto da base local pela maratona estadual, encarar urna grande e mostrar que tem fôlego próprio. Se entregar voto, vira aposta consolidada. Se não, vira só mais um nome na lista dos que confundiram proximidade com capital eleitoral.

### MARIA CLARA NO MDB

Dos corredores políticos das Alterosas, o movimento que chega à coluna é de precisão milimétrica. A deputada estadual Maria Clara Marra deve deixar o ninho tucano do PSDB e aterrissar no MDB com objetivo claro: ocupar o espaço político deixado pelo seu noivo, o presidente da Assembleia, Tadeu Martins Leite, o Tadeuzinho, que caminha para o Tribunal de Contas e sai do jogo eleitoral. Se a engenharia fechar como desenhada, Maria Clara não apenas herda uma base robusta — assume o protagonismo. E, no MDB, desembarca praticamente sem turbulência, em rota direta para a reeleição.

### TÍTULOS PARA OSCAR E ARO

Informação colhida na fonte por este escriba revela que a Câmara de Montes Claros se movimentou para uma dupla homenagem de peso: o título de Cidadão Honorário ao deputado estadual Oscar Teixeira (PP) e ao influente chefe de gabinete do governo Zema/Mateus Simões, Marcelo Aro. A iniciativa leva a assinatura do vereador Marcos Nem (Podemos). Em ano eleitoral, o gesto vai além da formalidade. Com Oscar na corrida pela reeleição à Assembleia e Aro já em campo como pré-candidato ao Senado, a honraria funciona como vitrine política — reforça nomes, estreita laços e pavimenta espaço no cenário norte-mineiro. Nos bastidores, a leitura é direta: homenagem que também joga.



### ARO: TEMPO DE SAIR

Como um assunto puxa outro, com a saída de Zema e a posse de Mateus Simões, no próximo domingo (22/3), a dúvida nos bastidores é sobre o timing de Marcelo Aro. Vai junto no movimento ou segura até 4 de abril? A saída é certa. O que se decide é quando. Ficar até o limite preserva a caneta; sair antes coloca o nome na rua mais cedo. Pelo desenho do grupo, a tendência é antecipar. Em eleição, quem entra tarde, corre atrás.

### CARAVANA DE FALCÃO

A caravana da AMM roda Minas com aval do presidente Luiz Eduardo Falcão, recém-abrigado no Republicanos — legenda que também testa o nome do senador Cleitinho Azevedo ao Palácio Tiradentes. Coincidência? Difícil. Se não for balão de ensaio para voo próprio, a agenda cheia a articulação: musculatura municipalista em campo para pavimentar o caminho de Cleitinho no interior. Em ano eleitoral, ninguém roda Minas à toa.

### A HORA DE TRANSFORMAR DISCURSO EM AÇÃO

Em pleno mês das mulheres, a Câmara Municipal de Montes Claros deu um passo importante ao transformar o simbolismo em ponto de partida para o debate. O manifesto realizado na reunião ordinária de terça-feira (17/03), através de um minuto de silêncio proposto pela vereadora Maria Helena Lopes, do MDB, foi mais do que um gesto protocolar: serviu como chamado necessário para despertar a urgência de ações concretas. A atuação das vereadoras, incluindo a iniciativa da vereadora Iara Pimentel, do PT, ao propor restrições a agressores em contratos públicos, mostra que há disposição para avançar além do discurso. É um movimento que merece reconhecimento, sobretudo em um cenário onde, muitas vezes, a pauta fica restrita à retórica. O desafio agora é transformar esse impulso em ações efetivas. Março exige mais do que homenagens — e, desta vez, o Legislativo sinaliza que pode estar pronto para ir além delas.



### É DE FO(A)TO

#### ATUAÇÃO DE WAGNER SANTIAGO, NA UNIMONTES



A gestão de Wagner Santiago à frente da Universidade Estadual de Montes Claros deixou de ser apenas administrativa para ganhar densidade no cenário político regional. Com estilo sereno e habilidade de articulação, o reitor construiu pontes onde antes havia ruídos, mantendo diálogo aberto com diferentes correntes e garantindo estabilidade interna — ativo cada vez mais raro. Nos bastidores, a avaliação é de que Wagner alcançou o que poucos conseguem: governabilidade sem desgaste. Ao apostar no entendimento, fortaleceu a instituição e ampliou o protagonismo da Unimontes no cenário da educação superior em Minas, consolidando sua imagem de gestor equilibrado e estrategista silencioso. Mas é no horizonte que o clima esquenta. A possível recondução passa por um jogo que extrapola os muros da universidade: eleição interna, formação da lista triplíce e, sobretudo, o ambiente político no Estado. Com o vice-governador Mateus Simões assumindo protagonismo no Palácio Tiradentes a partir de domingo (22/3), o desfecho pode ganhar contornos favoráveis. Discreto em público, Wagner evita antecipar movimentos. Ainda assim, seu nome ganha força nos bastidores — com um diferencial que pesa: capacidade de diálogo em tempos de tensão política.

### PRESSÃO SOBRE RODAS



A população montesclarenses que depende do transporte coletivo foi surpreendida nesta semana por uma nota ameaçadora da empresa, sinalizando possível paralisação de linhas sob o pretexto do aumento dos combustíveis. A reação foi imediata — e dura. Na Câmara, o vereador Daniel Dias (PCDoB) foi direto ao ponto: não há desabastecimento em Montes Claros que justifique o alarde. Para ele, a conta não pode, mais uma vez, cair no colo de quem depende do transporte público. Cobrou apuração do Ministério Público, Procon e MCTrans e disparou: “não vamos cair no conto do vigário”. Na sequência, o presidente da Câmara, Junior Martins (PP), tratou de conter o clima de pânico: não há paralisação confirmada. Mas deixou o recado — não se brinca com quem precisa do ônibus para viver. Pressionado, o prefeito Guilherme Guimarães entrou em cena e garantiu que não haverá paralisação. Ainda assim, a nota da empresa levantou suspeitas: veio dias após a rejeição do reajuste tarifário que ela defendia. No fim, o recado político ficou cristalino: lucro é privado — prejuízo não pode ser empurrado para a população.

